

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Partido progressista

Acha o *Dia* que foram poucas as leis votadas no periodo parlamentar, agora findo, ou pelo menos, que ellas não tiveram aquella decisiva importancia, para o bem-estar geral, cuja receita está, ao que se faz constar, na posse da sciencia e dos talentos da dissidencia progressista. E attribue isso, é claro, ás maiorias que não deram nas commissões, que em parte constituíam, os pareceres sobre varias propostas de lei, de deputados e ministros e, entre ellas,—oh delicto horrivel!—d'aquellas que ao pasmo boquiaberto das gentes, a sapiencia do sr. Medeiros atirou.

E' bem difficil de contentar o *Dia*. Mas, ardua, mais que todas é, tambem, a sua ardua tarefa opposicionista contra o partido que, com o grupo de amigos politicos do sr. Campos Henriques, deu, até hoje, no mais leal, dedicado e effectivo apoio ao gabinete, os meios de elle poder viver dentro da lei. Porque mais uma vez, no periodo parlamentar que ha trez dias se deu por findo, esse partido teve o ensejo de demonstrar a sua força, a sua disciplina, o seu prestigio, e a correcção dos seus processos.

Inutil é recordar, pôr certo,—porque aos olhos de todos os observadores apaixonados o facto se apresenta com a clareza das cousas evidentes—que, na crise inilludível que a politica portugueza atrave-

zou, desde o periodo da dictadura do sr. João Franco ou, mais remotamente, desde que a questão dos tabacos proporcionou aos homens da dissidencia o azado ensejo para o movimento da rebeldia que as ambições d'uma vaidade extrema lhes vinham desde algum tempo, antes suggerindo—diziamos—que n'esse periodo cahotico de indisciplina, de desorganisação e de revolta, que quasi deixou sem amparo as instituições, á mercê da audacia irrequieta dos que as combatiam, e cujos efeitos ainda dolorosamente se demonstram no espectáculo, por vezes deprimente, que nos vae offerecendo a nossa scena politica—o partido progressista, unido e forte em redor do seu chefe, venerado por todos, fiel ao seu programma, com a noção precisa da gravidade do momento, e dos deveres que as circumstancias lhe impunham procedeu sempre de modo a honrar as suas tradições, com um a lealdade, um desprendimento de interesses mesquinhos e uma dedicação pelo seu paiz e pelas instituições, que lhe bastam para esperar sem receio, sobre esse periodo doloroso o *verdictum* da Historia.

Feita a colligação com o partido que tinha por chefe o sr. João Franco, no breve periodo que occupou as cadeiras do poder o ministerio presidido por Hintze Ribeiro, e assente em bases definidas esse accordo politico, todos sabem com quanto desinteresse e até com quanta, por vezes quasi excessiva, devoção, o partido progressista apoiou

atravez d'uma vida parlamentar tempestuosa, o primeiro ministerio regenerador-liberal. Cahido esse ministerio e organizado outro do mesmo partido que, desde logo, entrou n'um caminho opposto ao que as bases da colligação estatuiam, o partido progressista retomou a sua liberdade de acção e teve a sua parte, que não foi a mais pequena, a menos esforçada, nem a mais ingloria no combate contra a dictadura.

Não entrou em mysteriosas conjuras, não compareceu furtivamente em conciliabulos suspeitos, não contrahi compromettedoras relações com adversarios do regimen, nem pediu ás armas a eloquencia que a razão da sua causa de sobra já lhe garantia.

Luctou só. Porque, para luctar, a sua fraqueza não precisou nunca de se amparar na força dos outros.

Depois da tragedia do Terreiro do Paço, o partido progressista, pela voz do seu chefe e embora com sacrificios das legitimas aspirações de muitos dos seus correligionarios dedicados, aconselhou para bem das Instituições e para mais facil consequimento, longe do veneno das paixões mesquinhãs, da acalmação indispensavel, a organização d'um ministerio de concentração monarchica, presidido por uma individualidade, affastada da politica partidaria. Por accordo dos chefes monarchicos, foi escolhido o sr. Ferreira do Amaral para constituir esse ministerio, que o partido progressista, com o maior fervor e a mais inquebrantavel leal-

dade, acompanhou até ao ultimo dia da sua existencia. As impaciencias regeneradoras deram causa á queda d'esse gabinete, queda que o nosso partido sempre considerou de todo o ponto inconveniente e de todo o ponto inoportuna, o que deu causa immediata ao rapido progresso na desagregação do velho partido de Hintze Ribeiro, pela sequente formação do ministerio da presidencia do sr. Campos Henriques, que o *bloco*, n'uma campanha que deixou o prestigio parlamentar a escorrer sangue, deitou a terra com um pau de bater bifés.

O partido progressista, que não aconselhara, nem promovera, nem apoiara, a demissão do gabinete Ferreira do Amaral, não recusou o seu apoio ao ministerio do sr. Campos Henriques, como, tambem, o não recusou, depois, aquelle a que presidiu um dos vultos proeminentes do seu gremio: o sr. Sebastião Telles. Foi o periodo da lucta violenta com o *bloco*, composto, como é notorio, do grupo orthodoxo do partido regenerador, fiel á chefia do sr. Julio de Vilhena, dos amigos do sr. Teixeira de Sousa e dos sequazes do sr. Alpoim.

O alvo de todas as aggressões era o partido progressista, como se a elle e só a elle coubessem as responsabilidades do poder; um ministro progressista, um homem publico que é uma das intellectualidades mais prodigiosamente dotadas do nosso meio politico—o sr. Espregueira—foi alvo de uma campanha de odio que não reueu antes mais duras violencias e

mo um punhal, no peito e na garganta.

Emfim! A'lerta! Era, na vereda, a cantiga dolente e rouca, atirada aos ramos:

Olé! Olé!
Sale la crus de la iglesia,
Toda vestida de negro...

Ruy murmurou:—«Na ilharga! Mal que passe!» O chouto da egua bateu o cascalho, uma pluma n'um *sombreiro* vermelhejou por sobre a ponta das silvas.

Rostabal rompeu d'entre a sarça por uma brecha, atirou o braço, a longa espada; e toda a lamina se embebeu mollemente na ilharga de Guanes, quando ao rumor, bruscamente, elle se virára na sélla. Com um surdo arranco, tombou de lado, sobre as pedras. Já Ruy se arremessava aos freios da egua:—Rostabal cahindo sobre Guannes, que arquejava, de novo lhe mergulhou a espada, agarrada pela folha, co-

SCIENCIAS & LETTRAS

VENUS



Venus!—deusa do amor, deusa da formosura,
Rainha do prazer, Cypris, filha do mar,
A linda Venus—chora!—A deslumbrante alvura
Do rosto se orvalhou de pranto a deslisar.

Chora o Adonis morto! Em uma floresta obscura
Matou-o um javali em frente d'um algar,—
Venus não ousa crer tamanha desventura,
Mas agita-lhe o peito um louco soluçar.

No derradeiro beijo os labios lhe tocou.
N'uma anemona branca, assim o transformou.
E cobrindo de pranto a pequenina flôr,

—A cabelleira negra a fluciuar ao vento,
Soltou a branca veste a um brusco movimento
E era mais bella assim vencida pela dôr!

ADDA GUERREIRO.

as sortidas mais audaciosas. E o ministerio do sr. Sebastião Telles cahiu quando as minorias, n'um incidente deploravel, cream uma situação parlamentar irreductivel.

Foi então que o sr. Wenceslau de Lima aceitou de El-Rei o encargo de constituir ministerio e o *Dia* embandeirou em arco n'aquelle caracteristico artigo intitulado: *O occaso do sol*. O *sol* era, para o symbolismo entusiasta do orgão dissidente, o illustre chefe do partido progressista. Contra elle, contra o seu partido, por banda do *bloco* se trabalhava com afinco na organização do gabinete. D'um lado impunha-se para frisar bem o caracter do novo ministerio, a entrada d'um ex-pro-

gressista, affeiçãoado agora aos dissidentes—o actual sr. ministra da justiça; d'outro, pedia-se, em altos gritos, a degola dos governadores civis.

Mas, o ministerio formou-se, appareceu o seu programma, e, porque esse programma, que punha de parte toda a paixão partidaria, e proclamava a necessidade d'um periodo de restauração de forças da nossa sociedade politica abalada por tantas luctas violentas, porque esse programma era de paz e acalmação, como convinha aos interesses do paiz, o partido progressista não teve duvida alguma em dar o seu apoio ao ministerio.

Quem bem não uza, bem não cuida,—pôde dizer-se, paraphraseando o prover-

FOLHETIM

(2)

EÇA DE QUEIROZ

O thesoiro

—Não, mil raios! Guannes é sofrego... Quando, o anno passado, se te lembrás, ganhou os cem ducados ao espadeiro de Fresno, nem me quiz emprestar trez para eu comprar um gibão novo!

—Vês tu?—gritou Ruy, resplandecendo.

Ambos se tinham erguido do pilar de granito, como levados pela mesma ideia, que os deslumbrava.

E, atravez das suas largas passadas, as hervas altas silvavam.

—E para quê?—prosequia Ruy.—Para que lhe serve todo o oiro que nos leva? Tu

não o ouves, de noite, como tosse? Ao redor da palha em que dorme, todo o chão está negro de sangue que escarra! Não dura até ás outras neves, Rostabal! Mas até lá terá dissipado os bons dobrões que deviam ser nossos, para levantarmos a nossa casa, e para tu teres ginetes, e armas, e trajas nobres, e o teu terço de solarengos, como compete, a quem é, como tu, o mais velho dos de Medranhos...

—Pois que morra, e morra hoje!—bradou Rostabal.

—Queres?

Vivamente, Ruy agarrára o braço do irmão e apontava para a vereda d'olmos, por onde Guannes partira cantando:

—Logo adiante, ao fim do trilho, ha um sitio bom, nos silvados. E has de ser tu, Rostabal, que és o mais forte e o mais destro. Um golpe de ponta pelas costas. E

é justiça de Deus que sejas tu, que muitas vezes, nas tavernas, sem pudor, Guannes te tratava de *cardo* e de *torpe*, por não saberes a letra nem os numeros.

—Malvado!

—Vem!

Foram. Ambos se embuscaram por traz d'um silvado, que dominava o atalho, estreito e pedregoso como um leito de torrente.

Rostabal, assolapado na valla, tinha já a espada nua. Um vento leve arripiou na encosta as folhas dos alamos—e sentiram o repique leve dos sinos de Retortilho. Ruy, coçando a barba, calculava as horas pelo sol, que já se inclinava para as serras. Um bando de còrvos passou sobre elles, grasnando. E Rostabal que lhes seguira o vôo, começou a bocejar, com fome, pensando nos empadões e no vinho que o outro trazia nos alforges.

bio conhecido. E assim, difficilmente, os nossos adversarios, puderam comprehendere, que o partido progressista tão dedicadamente soube collocar, acima de todos os seus interesses, alliaz legitimos e respeitaveis, os interesses do paiz. Atribuiram, ao nosso partido e aos amigos do sr. Campos Henriques que, com o melhor do seu exorço e da sua dedicacão, têm acompanhado sempre esse partido, propositos de combinações machiavelicas contra o ministerio. Architectaram, por nossa conta e risco, planos de conjura.

E, como o caminho direito appareceu aos olhos de todos, serena e triumphante: o partido progressista e os amigos do sr. Campos Henriques, têm só por si, sustentado e defendido contra tudo e contra todos—até contra os que calorosamente o apoiam!—o ministerio que contra elles se dizia ter sido organiado.

E, como o caminho direito é, sempre, o melhor, e o mais digno, por elle, o partido progressista irá seguindo sempre, conscio da sua força, e esquecendo, mais d'uma vez, os seus direitos, para mais desinteressada e lealmente, cumprir os seus deveres.

Do «Correio da Noite»

SECCÃO AGRICOLA

A VINDIMA

—E' preciso cuidar com mais attenção, na epocha em que se deve fazer esta operacão; pois que d'ella dependem fundamentalmente as qualidades dos vinhos.

No sul ainda não faz tão grandes differenças como aqui, porque os mostos são sempre mais sacharinos, e a differença d'alguns dias, não trazem tão grandes differenças, na riqueza alcoolica dos vinhos.

As diversas castas de uvas tem epochas diversas de maturação; segundo requerem maior ou menor grau calorifico.

Comtudo não são as castas mais tardias, as que melhor amadurecem, apesar de receberem maior quantidade de calor; pelo contrario são as mais precoces as que ofere-

cem um grau sacharino mais elevado.

A distribuiçào do calor, durante o verão, influe d'uma maneira extraordinaria, sobre a maturação.

Se o calor é mais intenso, no principio ou no meio, a uva amadurece antes da epocha normal. Se, pelo contrario, o calor é maior no fim, a maturação é retardada.

Parece deduzir-se da pratica, que não é conveniente á boa maturação das uvas, um calor uniforme; antes se tem visto, que o calor salta do seguido de noites frias, dá logar a vinhos de melhor qualidade.

As chuvas abundantes antes da floração, diminuem a quantidade do vinho, e as que cahem no final da maturação, são funestas á qualidade e conservacão dos vinhos.

Conheço-se que a uva está madura, quando o bago tem a cor róxo retinto na uva preta; polpa molle e translucida na branca, um pó enfiado cobrindo a pellicula, arranque facil do bago, deixando o cordão agarrado ao pé; sumo doce e pegajento.

Deve fazer-se a vindima só depois de completamente maduras; ha comtudo causas que obrigam muitas vezes o agricultor a vindimar mais cedo; mas isso só terá logar quando o agricultor verificar que pôde prejudicar a qualidade do vinho.

Para determinar scientificamente o momento opportuno de vindimar, terá de recorrer a um pequeno apparelho, chamado glemometro de Guiot.

Para fazer a experiencia, colhem-se alguns cachos por toda a vinha, esmaga-se e passa-se o sumo por um panno.

Mergulha-se o vaso contendo o sumo n'uma celha d'agua que se levará á temperatura de 12.º, addicionando lhe para isso o sal que fór necessario.

Vamos em seguida analysar a densidade do mosto, que leremos pelo ponto de affloação na escala; tendo a descontar-se para cada grau

1 / 12

Exemplificando: o numero lido era 12.º, o verdadeiro numero seria

(12 - 12/12) = (12-1) = 11º

Repete-se a operacão de 4 em 4 dias, até obter dois resultados eguaes; occasião que marca o momento theorico da vindima.

L. MARÇAL.

ficára entalada sob a côxa. Para tirar de dentro a terceira chave do cofre, Ruy, sollevou o corpo—e um sangue mais grosso jorrou, escorreu pela borda do tanque, fumegando.

III

Agora eram d'elle, só d'elle, as tres chaves do cofre!... E Ruy, alargando os braços, respirou deliciosamente. Mul a noite descesse, com o oiro mettido nos alforçes, guiando a fila das eguas pelos trilhos da serra, subiria a Medranhos e enterraria na adega o seu thesoiro! E quando alli na fonte, e além rente aos silvados, só restassem, sobre as neves de Dezembro, alguns ossos sem nome, elle seria o magnifico senhor de Medranhos, e na capella nova do solar renascido, mandaria dizer missas ricas pelos seus dois irmãos mortos... Mortos, como? Co-

mo devem morrer os de Medranhos—a pelejar contra o Turco!

Abriu as tres fechaduras, apanhou um punhado de dobrões, que fez retinir sobre as pedras. Que puro oiro, de fino quilate! E era o seu oiro! Depois foi examinar a capacidade dos alforçes,—e encontrando as duas garrafas de vinho, e um gordo capão assado, sentiu uma immensa fome. Desde a vespera só comera uma lasca de peixe secco. E ha quanto tempo não provava capão!

Com que delicia se sentou na relva, com as pernas abertas, e entre ellas, a ave loura, que rescendia, e o vinho cor de ambar! Ah! Guannes fora bom mordomo nem esquecera azeitonas. Mas, por que trouxera elle, para tres convivas, só duas garrafas? Rasgou uma aza do capão; devorava a grandes dentadas. A tarde des-

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 30 de Setembro

—Não me enganei na previsão do tempo para o dia da grande peregrinação barcelloense á Senhora da Franqueira.

Ficou-me um grande fôr por não tomar parte n'essa eloquente manifestação de patriotismo e de fé, que foram os grandes luzeiros que illuminaram esta nação de heroes, nos dias das suas grandes glorias.

Das freguezias d'este Valle foi immensa gente; e não tenho conversado com peregrino algum, que se não mostre plenamente satisfeito, assegurando-me todos que o seu enthusiasmo chegou á commoção; e que, não obstantante ser lá em cima do monte, o dobro dos peregrinos do anno passado, e havendo lá pipas de vinho em barda, não houve o mais pequeno desaguisado, nem o mais leve indicio de alteracão da ordem! E' tão eloquente como é conceituoso; e tanto mais, quanto é para notar, que não havia lá força armada para manter a ordem!

Havia, sim, havia lá a força moral, a força da creença e da fé, que é o melhor de todos os agentes para conter as multidões dentro da ordem e do cumprimento dos seus deveres. O exemplo ali está e os factos são o que são.

Apaguem o facho da religião no meio do povo civilisado, e verão aonde tudo isto vae parar!

Ninguem pôde calcular o quanto serão de sinistros os resultados d'essa propaganda anti-religiosa, que ali se vae fomentando em todo o paiz.

E' bem sei que essa propaganda tem, na sua grande parte, um fim politico.

E' o resultado natural de terem trazido a religião para o campo da politica; não sendo para estranhar que a politica arraste agora tambem a religião para o seu campo.

Mas é, que as multidões inscientes não calculam isto, e quiza muitos dos chamados intellectuaes; tambem fazendo extensiva esta propaganda até aos principios mais santos e mais fundamentaes da religião, sem a qual é impossivel a existencia d'uma sociedade civilisada.

Querem uma prova?—Ellaahi vae:

Contou-me aqui um lavrador, que estando ha dias em Barcellos na loja de um barbeiro, para que o escanhoassem, entrou alli um tranguilhado qualquer, que, entre muita porcarias que ejaculou, deixou cahir esta:

«Para que servem os padres? Para que precisamos nós de padres? Que haja justiça, ainda vá; mas padres para quê?»

Homem! (atalhou o lavrador que me contou isto), vamos com o que nos ensinaram nossos paes, e deixe-se d'essas lérias, que lhe metteram na cabeça.

Perguntasse-lhe: para que servem os medicos?—disse-lhe eu— e se elle lhe dissesse que os medicos são precisos para nos tratarem da saúde do corpo; e, se elle só tem corpo, em tal caso, tambem dispensa o medico, porque lhe é bastante um ferrador...

Esta conversa, que se fazia entre um grupo de lavradores, acabou coberta por uma forte gargalhada! Ora vejam os meus amigos, como qualquer tranguilhado se arvora, hoje em dia, em philosopho e em theologo pelas lojas dos barbeiros!

Desculpem-me esta tirada: eu esqueci-me do que estava a fazer.

—Se eu, felizmente, me não enganei na previsão do tempo para a peregrinação, enganei-me, tambem, felizmente, na previsão, que fiz, a respeito da produçào vinicola d'este anno, a cuja colheita se está procedendo.

Mas não fui eu só que me enganei; foi a sabedoria do povo, que tambem mentiu, e eu fiquei-me n'ella.

Procedo-se á vindima em toda a linha, e a uva é mais do que se esperava, e funde muito bem.

Em geral a produçào é inferior á do anno passado; unsitios ha em que ella é superior ainda. Aonde a queima do anno passado fez muito estrago, este anno ha mais vinho porque esse flagello não nos visitou; e quem, como eu, tiver muita uva mourisca, tem menos, muito menos; essa droga que o commercio nos vende com nome de enxofre, não valeu nada contra a acção destruidora do oidium.

Continua a crise de abundancia, alimentada pela porcarias da uva americana, sobre cuja cultura será preciso providenciar; mas «antes verta, que mal cheio» diz o povo.

Não tenho mais nada que lhes conte.

Até á semana.

PANCRACIO

ADVOGADO

JOSE BELLEZA DO SAVO

Escritorio na:

R. Direita, 76

brocados, onde teria sempre mulheres.

De repente, tomado de uma ansiedade, teve pressa de carregur os alforçes. Já entre os troucos, á sombra se adensava. Puxou uma das eguas para junto do cofre, ergueu a tampa, tomou um punhado de oiro... Mas oscillou, largando os dobrões, que retintaram no chão, e levou as duas mãos afflictas ao peito. Que é, D. Ruy? Raios de Deus! era um lume, um lume vivo, que se lhe acendera dentro, lhe subia até ás guelas. Já rasgára o gibão, atirava os passos incertos, e, a arquejar, com a lingua pendente, limpava as grossas bagas de um suor horrendo que o regelava como neve. Oh Virgem Mãe! Outra vez o lume, mais forte, que alastrava, o roia! Gritou:

—Soceorro! Alguem! Guannes! Rostabal!

Pelo estrangeiro

A estas horas, na nossa vizinha, amiga e irmã Hespanha, reina o maior dos enthusiasmos que ali se tem visto e admirado, depois que os desastres de Cuba e Filipinas enlucaram a alma fidalga d'esse povo heroico e nobre. As kabilas rifeñas, sempre inquietas e revoltadas, julgaram que a senhora de Mellila já não era a Hespanha d'outras eras, conquistadora e guorreira, audaz e vencedora. Julgaram que esse povo peninsular era incapaz de lhe fazer abater o orgulho agareno e despotico, obstaculo constante a todo o progresso, e n'uma cilada trucidaram alguns dos seus filhos que, no cumprimento d'um dever sacratissimo, levavam ao interior de Riff a luz da civilisação.

No tratado d'Algeiras, ou antes, conferencia das nações interessadas nos negocios marroquinos, a Hespanha representou um logar de destaque, como lhe era devido, quer pela sua posição geographica, quer pelos interesses que ali possui, quer ainda pela força de que dispõe. A ella e á França foi commettido o papel do defenderem os europeus e de fazerem respeitar os seus direitos. D'ahi a necessidade de a primeira effectivar os seus direitos e de alargar a sua esphera d'acção no territorio adjacente á praça de Mellila, onde possui minas que explora.

Tornou-se, pois, necessario, a ligação accelerada, para que mais efficazmente auferisse o producto do seu trabalho e dispendio.

Ora foi isso o que irritou os kabilenos. N'um rapido gesto, appareceram, como feras, sobre os trabalhadores do caminho de ferro mineiro, e pelejam sem troguas contra as diminutas forças que os protegem, rechaçando-as. O sangue generoso dos soldados hespanhoes, derramado pela força bruta e cruel da insidia, exigia vingança.

O governo energico de Maura não trepida um momento, e devido á bella organisação do exercito do reino visinhe, em poucas semanas, o heroico general Marinha, tem sobre o seu habil commando as forças sufficientes para desafrontar a patria do insulto mourisco. Desenvolvendo admiravelmente e com uma precisão digna de todos os elogios, o plano da campanha, de peleja em peleja, afirma d'um modo incontrastavel o seu valor strategico, levando á victoria e ao triumpho esse bravo exercito, ebrio de patriotismo, até que o pendão heroico da Hespanha fluctua no ultimo dos reductos, em que os ouzados e fanaticos rifeños se entrincheiravam contra as forças offensivas. A lucta, durante estes curtos mezes, foi heroica, tenaz, e por vezes epica. Era a lucta da desaffronta, da civilisação e de raças.

A Hespanha venceu, e com ella triumphou o progresso, a li-

berdade e a dezoza do direito.

Embora pezo aos acratos, aos sem patria, o exercito hespanhol escreve uma pagina brillantissima no livro d'ouro da sua historia, e o povo, n'essas acclamações vibrantes, afirma a nobreza dos seus sentimentos, o amor sacratissimo da patria e a condemnação solemne da barbara Barcelona.

Viva a Hespanha!

NOTAS LOCAES

D. José Domenech

No proximo numero publicaremos um interessante artigo d'esto nosso presado amigo, sobre a plantação da cebola, trigo e batata, em que o intelligente industrial mostra o seu grande interesse pelo desenvolvimento da agricultura d'esto concelho.

Dr. Antonio Ferraz

—Com sua illustre familia já regressou á sua casa de Barcelinhos, vindo da praia d'Apulia, este nosso respeitavel amigo e dig.º Provedor da Misericordia.

Peregrinação á Senhora da Franqueira

—Recobemos do sr. Continho, presidente da commissão promotora da Peregrinação á Franqueira, uma carta que não podemos publicar n'este numero, e que se occupa das esmolhas colhidas na taça, a que faz allusão, em o seu ultimo numero, a «Folha da Manhã».

Dar-lhe-hemos publicidade no proximo numero.

Incendio

—Na manhã de quinta-feira manifestou-se incendio em uma das estufas da fabrica de serração da firma Sallort & C.ª, d'esta villa.

Pouco depois do signal d'alarmo: dado pelas diversas torres d'esta villa, avaçaram os voluntarios o muitos populares, prestando todos, bem como o pessoal da fabrica, bons serviços. O fogo atacou com intensidade, tendo devorado uma das estufas.

Os prejuizos, cobertos pelo seguro, foram, segundo ouvimos, de alguma importancia.

Não houve desastres pessoais. As estufas visinhas da que ardeu, soffreram alguma coisa.

—«ATLANTICA» —E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico. Agente, João de Sousa

Oh! D. Ruy, o avisado, era veneno! Porque Guannes, apenas chegava a Retortilho, mesmo antes de comprar os alforçes, corraera cantando a uma viella, por detraz da cathedral, a comprar ao velho droguita judeu o veneno que, misturado ao vinho, o tornaria a elle, a elle sómente, dono de todo o thesoiro.

Anoiteceu. Dois côrvos d'entre o bando que grassava, além, nos silvados, já tinham poisado sobre o corpo de Guannes. A fonte, cantando, lavava o outro morto. Meio enterrado na herva negra, toda a face de Ruy se tornara negra. Uma estrellinha tremeluzia no cou.

O thesoiro ainda lá está, na matta de Roquelanes.

—FIM—

A peregrinação á Franqueira

—Como se previra, a peregrinação no ultimo domingo realisada á Virgem da Franqueira, foi concorridissima.

No alto do Monte, apoz a chegada dos peregrinos, o numero de pessoas era superior a 20:000 enchendo por completo aquelle local, que, como já temos dito, é dos mais encantadores que conhecemos e bem digno de ser cuidado de melhoramentos.

Estas peregrinações, apesar de serem feitas com o espirito religioso e no intuito de afervorar a fé, o que acha mos bem, tem ainda a importancia de chamar a attenção popular para aquelle local, podendo, por este facto e com pouco custo, trabalhar-se no sentido de aformosear o monte e de se conseguir a abertura de uma estrada levada pelo sitio mais curto, de modo a facilitar-se o accesso ao monte.

De resto, alli, ao lado da montanha, onde n'uma pobre ermida se venera a Virgem, está uma colina historica, aquella aonde nos tempos remotos se erguia o Castello de Faria, um dos mais gloriosos e de dentro do qual se sustentou a mais renhida lucta contra as gentes castelhanas, n'essas epochas do Passado, em que o povo portuguez se affirmou luctador e valente, conquistando as mais honrosas famas e os mais ricos tropheus de victoria que engalanam a nossa historia patria.

E, se a memoria nos não falha, vereações barcelenses houve que deliberaram collocar uma lapide no sitio onde existiu o historico Castello de Faria, com a ideia, por certo, de chamar a attenção publica para o sitio, tambem de magnifica posição topographica, onde tão arrojadamente se luciou, no ataque mais audacioso dos castelhanos n'estas terras do Minho.

Vimos dizer isto só para mostrar que, em tempos passados, já havia em Barcellos quem se interessasse e desejasse melhoramentos no Monte da Franqueira — melhoramentos esses tão necessários que parece vão iniciar-se em breve, promovidos pela respectiva commissão de melhoramentos, ultimamente nomeada pelos promotores da peregrinação de domingo ultimo.

Como já tinhamos noticiado, nos trez dias antes do da peregrinação houve confissão e triduo de praticas no templo dos Terceiros, d'esta villa, pelo rev.º Alberto Barbosa, digno abade de Carapozos e nosso dedicado amigo, que se houve á altura dos seus muitos meritos.

No sabbado, no expresso das 6 horas, chegou a esta villa o nobre Bispo do Porto, nosso illustre patricio sr. D. Antonio Barroso, que, na gare do caminho de ferro era aguardado pelos srs. dr. José Ramos, dr. Augusto Monteiro, José de Bessa, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Conde de Villas-Boas, Manoel Alves Coutinho, presidente da commissão promotora da peregrinação, abade Alberto Barbosa, e outras pessoas d'esta villa. S. Ex.ª, logo depois dos cumprimentos, dirigiu-se para o palacete do sr. José de Bessa, no Largo da Granja, onde ficou hospedado.

A's 6 horas da manhã o illustre Bispo do Porto celebrou missa no Templo dos Terceiros, ministrando tambem a communhão a muitos fieis. Logo depois começou a organisar-se o cortejo, chegando duas bandas de musica e muito povo

das diversas freguezias do concelho, acompanhando as respectivas congregações, e confrarias que tomaram parte na peregrinação, entoando cantigos religiosos e o hymno da Senhora da Franqueira.

Organizado o cortejo o nosso amigo sr. Abade Alexandrino Leituga, digno pregador regio, fez uma entusiastica allocução aos peregrinos, depois do que aquella onda de povo se poz em marcha, em direcção ao Monte da Virgem, seguindo sempre na melhor organização e ordem.

Fechavam o cortejo as commissões promotora e de honra, presididas pelo venerando Bispo do Porto, e um carro, muito bem ornamentado, conduzindo a pedra que tinha de ser collocada em frente á ermida e que servirá de base ao monumento a erigir em honra da Virgem da Franqueira.

O cortejo, como se sabe, foi pela freguezia de Pereira, chegando ao alto do monte pelas 11 horas da manhã.

Corria uma aragem fresca das bandas do mar, pelo que todos se entiam bem alli, n'aquelle pittoresco alto.

A gente que seguira por outros sitios diversos d'aquelle por onde foi o cortejo, e que, quando este chegou ao alto do Monte já lá se encontrava, era em qua titi lade enorme, constituindo, depois, uma agglomeração extraordinaria, a maior que temos visto e que todos calcularam serem 20 a 25:000 pessoas!

O monte offercia um aspecto soberbo e passaram-se alli horas muito agradaveis. N'um recinto fechado, a commissão mandou pôr umas mezas provisórias que serviram para o lunch de varias pessoas de representação que alli foram.

De um varandim, ultimamente construido na fachada principal da Ermida, o rev.º parcho de Pereira celebrou a annunciada missa campal, que foi ouvida por toda aquella enorme massa de povo. Pinda ella, o rev.º Gonçalves, professor do Seminario de Santo Antonio, de Braga, proferiu um breve maelegante discurso, que foi ouvido com muito agrado, terminando por erguer alguns vivas que foram entusiasticamente correspondidos.

Depois do sermão foi, pelo venerando prelado, benzida a pedra que hade servir de base ao monumento á Virgem. Terminados estes actos religiosos foi servido, na casa da confraria, um variado almoço ao illustre Bispo de Porto, a que assistiram algumas pessoas mais, trocando-se brindes calorosos.

Depois das 3 horas da tarde, começou a retirada do povo, o que dava ao monte um bello aspecto.

—No alto do monte estavam muitos toldes, onde se vendeu vinho e comidas e muitos carros com melões, melancias e pão, taboleiros com doce e barracas onde se vendiam refrescos, fazendo todos bom negocio.

—O policiamento foi feito pelos cabos da freguezia de Pereira, sob as ordens do sr. administrador do concelho e respectivo regedor de Pereira.

—O illustre Bispo do Porto retirou-se na 2.ª feira.

Encyclopediã das Familias

E' a publicação mais barata do paiz. 12 n.ºs (publicação mensal), de 80 paginas cada um, por 800 reis! Pedidos a Manoel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Manoel Maria do Valle

—Muito melhorado dos incommodos de que vinha soffrendo ha mezes, tivemos o prazer de ver, no domingo ultimo n'esta villa, este nosso respeitavel patricio, que ha annos reside em Lisboa.

O sr. Valle, que tem passado, nos ultimos tempos, largas temporadas no estrangeiro em tratamento, de que colheu o melhor resultado, acompanhou, agora, a Braga, o seu intimo amigo e benemerito titular, sr. Conde de Agrolongo, recentemente chegado do Rio de Janeiro.

E como lidimo barcelense que é, não esqueceu uma visita á sua linda terra natal, a freguezia de Villa Cova, aonde esteve com sua ex.ª esposa e interessantes filhos, no domingo passado, retirando-se para Braga no comboio correio da tarde d'aquelle dia.

Muito prazer tivemos em vêr e cumprimentar n'esta villa um barcelense tão prestante e considerado, como é o sr. Valle, a quem esta villa já deve mui e valiosos serviços.

Sallecimentos

—Na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, finou-se, ha dias, a ex.ª sr.ª D. Antonia Vinhas, excellente e bondosa senhora, tia dos nobres Viscondes da Fervença, da ex.ª sr.ª D. Elisa Gomes Vinha e do nosso presado amigo sr. Candido Gomes Vinha, abastado proprietario e capitalista d'aquella freguezia.

Os funeraes, a que assistiram muitos cavalheiros d'esta villa, da Povoã, de Fão e Espozende, alem de numerosa concorrencia de pessoas de Barqueiros e freguezias visinhas, realisaram-se no Sanctuario da Senhora das Necessidades, havendo officio, missa e responso, com assistencia de muitos ecclesiasticos.

No sahimente funebre encorparam-se varias confrarias. Tomou a chave do caixão o sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nação.

A familia enluctada apresentamos as nossas condolencias.

—Tambem falleceu, no Porto, em uma casa de saude onde se encontrava em tratamento de uma grave enfermidade, a ex.ª sr.ª D. Adelaide Rebello Ferros, senhora muito estimada n'esta villa pelas excellentes qualidades de coração.

O passamento da bondosa senhora, se bem que esperado, tal era a gravidade da doenca de que vinha soffrendo horrivelmente, causou a mais dolorosa impressão.

O cadaver da saudosa extinta veio para esta villa, sendo-lhes prestadas as homenagens funebres na igreja da Santa Casa, aonde foi depositado.

Findo o responso foi o feretro conduzido ao cemiterio d'esta villa, com um numerozaco acompanhamento.

Levou a chave do caixão o nosso presado amigo e tio da finada, sr. capitão Domingos Vieira de Castro, digno commandante da Casa de Reclusão da 3.ª Divisão Militar, que acompanhou o cadaver a esta villa, segurando as borlas os srs. Antonio Albino Marques d'Azevedo, José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Vieira Ramos, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, José Vieira Velloso e J. Pacheco.

A familia dorida, especialmente, ao nosso amigo sr. capitão Vieira de Castro, e á ex.ª irmã da inditosa senhora, significamos o nosso sentimento.

O MAIS ENCANTADOR sortimento de fazendas para fofos destinados á estação d'inverno proxima, chegou já á «Loja do Povo», de João de Sousa, á Rua D. Antonio Barroso.

Dia a dia

Fazem annos:

—Dia 5, o sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

—Dia 6, a sr.ª D. Maria José Belleza Ferraz.

—Dia 7, o menino Avelino, filho do sr. Avelino Ayres Duarte.

—Dia 8, a sr.ª D. Julieta Lima.

×

—Com sua ex.ª familia chegou hoje da praia da Granja, o nosso distincto amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas-Boas, director politico d'este jornal.

—Com sua esposa esteve alguns dias n'esta villa, o nosso collega da «Propaganda», da Povoã, sr. Candido Landolt.

—Encontra-se n'esta villa o nosso respeitavel patricio, sr. Gonzalo Pereira.

—Regressou hontem da Povoã de Varzim, aonde passou o mez de Setembro, o nosso amigo sr. Accacio Coimbra, digno escriptor de fazenda d'este concelho.

—Vim aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novas Leitão, antigo Governador Civil de Braga.

—Retirou da praia da Povoã de Varzim a ex.ª familia do nosso estimado amigo sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado negociante d'esta villa.

—Com suas ex.ªs familias já egressaram a esta villa os nossos presadissimos amigos srs. Visconde da Fervença e Joaquim da Cunha Velho.

—Esteve em Villa Fria o nosso querido amigo e collega sr. Luiz Ferraz.

—Vimos n'esta villa o nosso velho e estimavel amigo sr. capitão Domingos Vieira de Castro, ligo commatante da Casa de Reclusão do Porto.

—Já regressaram a esta villa, com suas familias, vindos d'Apulia, os srs. Domingos José de Miranda e D. José Dommech.

—Esteve em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Nação.

—Com sua ex.ª esposa esteve em Vianna o sr. dr. Mattos Triga, distincto medico.

—Esteve ha dias em Lisboa o sr. dr. Miguel Fonseca, talentoso clinico.

—Com sua ex.ª esposa encontra-se em Salvador do Caminho o sr. dr. José Joaquim Duarte Pinheiro, digno sub-delegado de saude.

—Está em via de restabelecimento a ex.ª sr.ª D. Virginia Adelaide Chaves Marques Sá Carneiro, esposa do sr. dr. Alfredo de Moraes, consideravel medico portuense, que ha dias offreu a extracção d'um fetor, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados. Desejamos o completo restabelecimento da bondosa enferma, a quem felicitamos, bem como a sua ex.ª familia, pelo bom resultado da operação.

—Tem estado n'esta villa, de visita a familia do sr. Antonio d'Almeida Azevedo, ex.ª sr.ª D. Alice e D. Odeite de Sousa, d'Apulia. —Saíram para Anarantão os nobres Condes de Villas Boas. —Vimos n'esta villa o nosso distincto collega da «Palavra», sr. Sousa Martins.

A Moda Illustrada

—Este jornal das familias, dirigido por D. Leonor Maldonado, continua a publicar-se com toda a regularidade.

Recebemos o n.º 1:072 que agradecemos.

PELO PAIZ

Regresso

—No std-express de 4.ª feira ultima, regressou de Paris á sua casa do Porto o nosso amigo e patricio, sr. Fernando Vieira Ramos, conceituado negociante no Porto, que ha perto d'um mez havia sahido para o extrangeiro.

O sr. Fernando Ramos, que, como noticiamos, foi proceder á escolha de novidades para a estação d'inverno, adquiriu, em Paris, um esplendido sortido de artigos para toilettes de s'nhora, alem de muitas outras creações da moda parisiense, que em breve expará no seu elegante estabelecimento do Largo dos Loyos, no Porto.

ANNUNCIOS

—«ATLANTICA»—E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico. Capital, 500:000\$000 reis. Agente em Barcellos, João de Sousa, com estabelecimento de fazendas na rua D. Antonio Barroso.

Agostinho José de Sousa, recoveiro entre Porto e Barcellos, participa aos commerciantes d'esta villa que resolveu fazes todas as suas recovajens ao preco de 600 reis mensaes, podendo, por isso, qualquer d'elles, mandar as sua encomendas ao estabelecimento da viuva de João José Martins ou á sua casa, na rua de S. Francisco, n'esta villa.

AS CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL" tem dado provas da sua solidez, trabalhando continuamente ha 25 annos em diferentes paizes, e em Portugal desde 1901. A VENDA BREVEMENTE NESTA VILLA

Mais de 600:000 caixas registradoras — «NATIONAL» — em todo o mundo A VENDA BREVEMENTE NESTA VILLA

Fabrica de adubos chimicos e organicos, guanos e oxydinas —DE—

A. SIMÕES LOPES & C.ª Magnificos resultados em toda a parte. Preços e qualidade sem competencia. E' nosso agente em Barcellos o sr. João Rodrigues de Faria.

NINGUEM COMPRE fazendas para a estação d'inverno sem vêr o magnifico sortido chegado ao estabelecimento de João de Sousa.

Cebola

—Compra-se a 800 r. cada quintal (60 kilos). Quem a tiver e a queira vender, dirija-se a Vinagre & Ferreira, n'esta villa.

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

de louças e vidros, assim como de todos os artigos existentes na —CASA MENDES— em vista do proprietario ter que auzentar-se para o Porto.

Preços sem competencia. Rua Barjona de Freitas, 33 a 37;

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma propriedade em frente á estação do caminho de ferro, em Barcellos.

Tem 9:600 metros e é allodial.

Quem pretender, dirija-se a Delfim Costa— estação do caminho de ferro—Barcellos.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

—Sempre magnifico sortido de flanelas pretas, piquets diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot. Rica collecção de phantasias para vestidos, blouses, etc.

Flanelas, chitas, morins, riscados, etc. — Completo sortido de miudezas e tecidos para forros.

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Naves Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

—Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

—Além de marcas feitas para muitas culturas, existem á venda nas melhores casas de Lisboa os «componentos» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas: — Nitrato de Sodio, Sulfato d'ammonio, supersphosphato de cal, phosphato Thomaz, chloreto de potassio, sulphato de potassio, gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados, para que os seus effectos sejam seguros. Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATOS

Revisor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Sreita.—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos quimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Aguas mineraes. Algalias, fundas, seringas, irrigadores, thermometros, e muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. Modicidade nos preços.

Pulverisadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60—1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	200 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

largo da Porta Nova e Rua Barjona de Sreitas—Barcellos.

De-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos afellers a listicos da Europa, a arte reunida, com quem ninguem póde competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borraça e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lythographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A. L. Freire, Gravador,

o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ª desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

94—Rua da Victoaria—96. 158—Rua do Ouro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—ERIER3—Lisboa.

BRINDE.—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez póde requisitar um calendario-cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Ngostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

—E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Estão Estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertos de 24 de Maio a 15 d'Outubro.

Deposito em Barcellos: —Pharmacia e Drogaria de Carlos Maria Vieira Ramos.

Nova agencia de negocios

ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoneaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revista Illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «toilettes», fantasias e confeccões, tanto para senhoras como creanças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie»,—jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRAND“— JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Aradas e charruas de ferro. Bicos e parafusos para os mesmos. Charruets e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabil» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.